

A DISCIPLINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: TECENDO REFLEXÕES

PSYCHOLOGY OF EDUCATION AS AN ACADEMIC COURSE AND THE INITIAL TRAINING OF TEACHERS: WEAVING REFLECTIONS

Luciana Guimarães Pedro¹

RESUMO

A disciplina Psicologia da Educação surge na década de 60 com a expectativa de que possibilitar aos futuros professores acesso a conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e o processo de ensino aprendizagem, pudesse ser útil para superar grande parte das dificuldades enfrentadas na escola. Entretanto, pesquisadores têm mostrado que a referida disciplina tem colaborado de modo questionável na formação inicial dos professores. Considerando isto e as vivências como docente na referida disciplina, este trabalho tem como objetivo promover reflexões acerca do modo como os conhecimentos da Psicologia têm sido articulados à Educação. Limitando-se a um estudo de caráter qualitativo amparado pela pesquisa bibliográfica o texto apresentado traz como reflexões algumas considerações sobre a disciplina Psicologia da Educação e suas contribuições com a formação dos licenciados se atentado mais especificamente à questão da atualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula e à relação professor e estudante.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Formação inicial de professores. Licenciatura.

ABSTRACT

Psychology of Education was created as an academic course in the 1960's with the aim of granting future teachers with the access to knowledge about both human development, and teaching/learning processes that could be useful to overcome a big part of the difficulties faced in school settings. However, researchers have been showing that the contributions of this course to the initial formation of teachers are questionable. This paper considers these research findings, as well as the author's experiences as a teacher of this course, and it aims to promote some reflections about the ways in which knowledge coming from Psychology has been articulated to Education. The paper is limited to a qualitative study, based on a bibliographical research, and it presents reflections regarding Psychology of Education as an academic course, and about the contributions that this course offers to the formation of future teachers. The paper particularly focuses on the issue of how up to date the contents brought to the classroom are, and of the relationship between teachers and students.

Keywords: Psychology of Education. Initial Training of Teachers. Graduation.

¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: luciana_udi@hotmail.com

Introdução

Pensar nas contribuições da disciplina Psicologia da Educação na formação de professores partiu de uma vivência pessoal, em que durante um semestre pude lecionar a referida disciplina para quatro turmas de diferentes cursos de licenciatura.

O planejamento e execução dessa disciplina com turmas tão distintas e, especialmente, as discussões e trocas ocorridas no espaço da sala de aula me possibilitaram perceber diferentes e importantes questões. Alguns estudantes se envolviam entusiasmados com as temáticas levadas para discussão. Outros que já haviam trabalhado como docente e enfrentado as dificuldades da prática profissional, não raro demonstravam desânimo e desesperança. Além disso, era possível observar a indignação naqueles que se conscientizavam que os seus professores já tinham entrado em contato com tais conhecimentos e, ainda assim, muitas vezes apresentavam uma postura incoerente com uma educação crítica e socialmente comprometida.

Assim sendo, era recorrente a expressão da angústia por parte dos estudantes de licenciatura em relação ao futuro dos mesmos como professores. Em contrapartida acompanhar, como docente, os questionamentos e dúvidas desses profissionais em formação, inquietou-me de tal modo que passei a refletir sobre a seguinte questão: de que maneira os conhecimentos da Psicologia poderiam se concretizar, por meio da disciplina Psicologia da Educação, em contribuições efetivas para a formação docente?

Instigada por tudo isso, busquei fundamentação teórica para compreender melhor a estrutura e o propósito da disciplina Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura e deparei-me com estudos que discutem as contribuições deste campo de conhecimento para a formação inicial de professores.

A relação entre a Psicologia e a Educação consolidou-se como ponto importante na própria história do conhecimento humano e, desde então, vem se constituindo como um extenso e complexo campo de investigação. No Brasil, essa relação aparece desde o Período Colonial, momento em que já se podiam identificar produções que abordavam temas como aprendizagem, desenvolvimento psicológico, motivação, controle do comportamento, dentre outros; estende-se no século XIX, por meio da produção de saberes psicológicos nas instituições de Ensino Superior e Normal; já o século XX se destaca por ser o período em que a Psicologia se consolida como área do conhecimento científico e também como base fundamental à reforma do ensino em decorrência da industrialização e, por fim, no século

XXI, quando amplia suas possibilidades de conhecimento e atuação, afirmando a urgência em construir a Psicologia como uma ciência crítica e comprometida socialmente, contribuindo de modo efetivo com a Educação (ANTUNES, 2011).

Por tal motivo torna-se difícil, atualmente, pensar na Educação sem considerar a Psicologia, pois “[...] o conhecimento dos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais do desenvolvimento individual [...]” (BRASIL, 2001, p. 45) e dos aspectos psicológicos relativos à aprendizagem e à educação escolar são considerados fundamentais para a formação do educador, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do professor (BRASIL, 2001).

A disciplina Psicologia da Educação compreende um conjunto de conteúdos básicos, sendo uma matéria obrigatória nos cursos de licenciaturas das universidades brasileiras. Ela se configura, conforme Coll (2004), como uma “disciplina ponte”, que estabelece um diálogo entre a Psicologia e a Educação, buscando nortear a atuação dos futuros docentes. Isto se dá, pois, a referida disciplina objetiva encontrar, situar e entender as questões educacionais, a fim de descobrir possibilidades de ação no contexto escolar (BZUNECK, 1999).

Nesse sentido, a Psicologia tem como principal papel auxiliar o professor a desenvolver conhecimentos que possibilitem a construção do “saber-fazer” docente, a partir das necessidades e desafios que envolvem o processo de escolarização. Logo, a referida disciplina não pretende simplesmente fazer uma aproximação superficial entre esses dois campos de estudo, muito além disso, visa dialogar Psicologia e Educação como unidades dialéticas de ação e reflexão, que impulsionam a teoria e a prática, pelas quais se constituem o “saber-fazer” docente como um processo contínuo de desenvolvimento e de construção da identidade profissional (RAPOSO; MACIEL, 2006).

Desse modo, é possível afirmar que o papel que a Psicologia deveria exercer junto à formação docente perpassa por atrelar teoria e prática, possibilitando colaborar com o professor em situações educativas, contribuindo com a construção de novos olhares acerca da aprendizagem e dos problemas existentes no contexto escolar (BERGAMO; ROMANOWSKI, 2006).

A despeito disso, pesquisas indicam que as contribuições da Psicologia aos cursos de licenciatura têm se mostrado insuficientes por diversos aspectos, dentre eles: ementas que propõem questões teóricas descontextualizadas da prática docente; falta de vinculação com as demais disciplinas pedagógicas e, por fim, superficialidade dos assuntos abordados, culminando assim, numa colaboração questionável, uma vez que ao se depararem com a

prática, os docentes não conseguem articular tais ensinamentos para auxiliar seu trabalho (ALMEIDA; AZZI; MERCURI; PEREIRA, 2003).

A partir das reflexões teóricas apresentadas e, mediante minhas vivências nesse campo de atuação que convergem para as contradições acerca do papel da Psicologia nos cursos de licenciatura, o problema deste trabalho é norteado pela seguinte questão: Como tem acontecido a articulação dos conhecimentos da Psicologia na formação docente? E tem, portanto, como objetivo promover reflexões acerca do modo como os conhecimentos da Psicologia têm sido articulados à Educação, na formação inicial de professores em cursos de licenciatura.

A disciplina Psicologia da Educação e a formação inicial de professores

A profissão docente no Brasil, mais especificamente os cursos de formação de professores, tem vivido uma crise significativa desde meados de 1980. Ao fazer uma análise desse cenário, foi possível observar que os problemas na formação de professores estiveram sempre relacionados às dificuldades gerais enfrentadas pela Educação, tais como: a expansão do sistema público de ensino; a criação de forma indiscriminada de cursos de licenciatura, visando suprir a demanda cada vez maior por professores para uma crescente população escolar; as deficientes condições de trabalho dos professores tanto em relação a material, autonomia, baixos salários, plano de carreira e jornada de trabalho e a “proletarização do ensino” que tem inserido um abismo entre o docente e a execução do seu próprio trabalho (PEREIRA, 2011).

Toda essa problemática tem desencadeado um desinteresse pelos cursos de licenciatura, altas taxas de evasão nos referidos cursos e um sentimento comum de desesperança entre os futuros docentes frente “[...] à desvalorização social, salarial, e, digamos, acadêmica da profissão (PEREIRA, 2011, p. 47)”.

Somado a isso, Pereira (1999) afirma que, em se tratando especificamente das dificuldades encontradas nos cursos de formação em licenciatura, está o distanciamento entre a teoria e a prática, entre as disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas, que revela, ainda hoje, a predominância do modelo da “racionalidade técnica” na formação de professores, segundo o qual o professor deve primeiro aprender conhecimentos e, posteriormente, simplesmente aplicá-los na sua prática cotidiana.

Nesse cenário, a disciplina Psicologia da Educação, uma matéria pedagógica que passou a ser tomada como obrigatória nas grades curriculares dos cursos de licenciatura do Brasil a partir de 1960, surge com a expectativa de que possibilitar aos futuros professores acesso a conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e o processo de ensino aprendizagem, pudesse ser útil para superar grande parte das dificuldades enfrentadas na escola (GUEDES, 2002).

Desde então, a referida disciplina, por um lado tem apresentado contribuições significativas na formação docente e por outro, historicamente tem sido alvo de críticas, já que em muitos momentos, faz uso de um olhar determinista e reducionista em relação às questões educacionais, além de trazer um discurso voltado para a patologização do fracasso escolar (PATTO, 2003).

Buscando superar essa crise que se estabeleceu entre a Psicologia e a Educação, especialmente, por volta da década de 1970 e 1980, a Psicologia se aliou a outras áreas do conhecimento visando expandir seu olhar sobre os processos educacionais, não os restringindo apenas às questões ligadas ao desenvolvimento e à aprendizagem do indivíduo, mas atentando-se também para os aspectos sociais, culturais e políticos que interferem nesse processo (GATTI, 2003).

Atualmente, em vista da posição que historicamente a disciplina Psicologia da Educação foi ocupando, pode-se notar que a mesma assume verdadeiramente o papel de

[...] preparar os professores para atuarem diante da diversidade cultural, social, econômica e, portanto, de personalidades, potencialidades e comportamentos diferenciados dos alunos e, sobretudo, para desenvolver o relacionamento interpessoal entre docentes e alunos (LUCION; FROTA, 2009, p. 35).

A despeito desse papel tão fundamental que a disciplina Psicologia da Educação desempenha em relação à formação e atuação docente, muitas pesquisas apontam críticas a mesma. Gatti (2003), por exemplo, traz críticas em relação ao professor que atua nessa disciplina. Segundo a autora, a maioria dos docentes não atualiza seus conhecimentos em relação à produção científica da área, ensinando, na sala de aula, uma Psicologia abstrata e fragmentada que pouco se relaciona com o contexto escolar e que não dialoga nem com o contexto vivido, nem com a seara da didática.

Outro problema apontado com frequência é a conservação da ideia equivocada de que a Educação é apenas um campo para a prática da Psicologia, culminando na desarticulação

entre a teoria e a prática e também na falta de integração entre as disciplinas pedagógicas que compõem o currículo dos cursos de formação (PEREIRA; ALMEIDA; AZZI, 2002).

Placco (2003) indica como um problema o fato da disciplina Psicologia da Educação, em sua maioria, focar apenas nos conhecimentos acerca do desenvolvimento e do processo de aprendizagem humanos, não se atentando para uma questão fundamental, a relação professor-aluno, ou seja, as relações pessoais, sociais, afetivas e pedagógicas que se estabelecem entre sujeitos na sala de aula.

Libâneo (1984), por sua vez, aponta como fundamental incluir na formação do futuro professor conhecimentos críticos sobre os diferentes mecanismos que desembocam no fracasso escolar tão em voga no cenário da educação. Nesse sentido, é de suma importância acrescentar aos conhecimentos trabalhados na formação inicial de professores, discussões sobre a verdadeira história dos problemas de escolarização e sobre a medicalização do ensino que recaem sobre o alunado, escamoteando uma ideologia em prol do controle e dominação dos sujeitos (MOYSÉS; COLLARES, 1992).

Metodologia

O presente trabalho apresenta caráter qualitativo e se sustenta pelo diálogo entre o levantamento bibliográfico que discute tal tema e a relação com a prática profissional da pesquisadora em questão.

Vale esclarecer que segundo MINAYO et al. (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzido à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa utiliza métodos e técnicas distintas daquelas utilizadas nas pesquisas experimentais. Essa modalidade de investigação não defende a existência de um padrão único de pesquisa para todas as ciências, acreditando ademais, que há uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, de modo que tanto o objeto de pesquisa, quanto o pesquisador não são considerados neutros, ao contrário, ambos participam e interferem ativamente no processo da pesquisa (CHIZZOTTI, 1991).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa apresenta cinco principais características: as informações a serem investigadas são adquiridas em seu ambiente natural; a investigação é descritiva, uma vez que as informações analisadas não são números, mas sim palavras ou imagens adquiridas por meio de entrevistas, notas de campo, documentos, vídeos, etc., que são sempre retomados para substanciar a discussão final; o foco se dá no processo e não nos resultados, pois o que mais interessa ao pesquisador é compreender como os fenômenos se desenrolam na realidade; os dados são analisados de maneira indutiva de modo que as conclusões são desenvolvidas a partir das informações particulares que estão sendo analisadas, não pretendendo confirmar hipóteses preestabelecidas. Por fim, essa abordagem valoriza, principalmente, o modo como as pessoas atribuem sentido às experiências que vivem.

Tecendo reflexões sobre a Psicologia e a Educação

Considerando minha prática como professora da disciplina Psicologia da Educação e as pesquisas já desenvolvidas acerca desta temática, podemos tecer algumas reflexões.

É notório que a inserção da disciplina Psicologia da Educação como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, vem para contribuir com a construção de conhecimentos muito caros à formação do professor no que se refere ao desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito. Entretanto, o modo como esses conhecimentos tem sido apresentados no espaço da referida disciplina, como muitos autores disseram, tem sido questionado quando se pensa nos saberes relevantes a uma atuação consciente e socialmente comprometida na docência.

No que se refere à qualidade e atualização do conhecimento levado à debate em sala de aula, é comum vermos a valorização de saberes tradicionais que não mais dialogam com a realidade das escolas contemporâneas. Apesar de conservarmos em nosso modelo tradicional de ensino praticamente toda a estrutura de uma sala de aula do século passado, os estudantes com que nos deparamos não são como os de antigamente, são constituídos na relação com uma sociedade outra, atravessada por novas questões, desde à sua forma de organização, disseminação de informações, tecnologias, estrutura familiar, etc. Nós professores também não somos os mesmo, a nossa vivência na realidade material é outra e isto determina a forma como exercemos nosso ofício.

A manutenção da estrutura tradicional da escola, é um entrave enfrentado por professores e estudantes na atualidade. Para o professor é um desafio partir de uma vivência escolar pragmática, uma formação tradicional e como profissional, atuar numa perspectiva que considere as condições atuais do ensino e da educação. Para o professor de Psicologia que trabalha com as licenciaturas, há ainda como limitador o fato do mesmo não ter experimentado o cotidiano da escola como professor, ponto que contribui para a distância existente entre as teorias abordadas e os desafios enfrentados pelo licenciando.

Se a grande maioria dos professores que ministram a disciplina de Psicologia da Educação, viveram experiências de ensino tradicional, pouco sabem do cotidiano de uma escola e, alguns, nem têm a formação em licenciatura, como podem sustentar discussões sobre questões atuais que atravessam os espaços educacionais?

Vendo-me nesse lugar, sou instigada a todo momento a conhecer e estudar autores que trazem discussões atualizadas sobre a educação, a participar de espaços formativos que possibilitam a troca de saberes com professores que vivenciam a realidade da escola e, principalmente, me disponho a olhar para os estudantes com que trabalho como seres humanos dotados de conhecimentos e potencialidades que determinam quem são, consciente de que estão num eterno processo de constituição e transformação.

É nesse ponto que destaco um aspecto que considero fundamental ao professor da disciplina Psicologia da Educação: a capacidade de criar na sala de aula um espaço de construção de conhecimento coletivo em que os estudantes sejam considerados como seres humanos em sua completude, fazendo da relação construída entre o docente do ensino superior e o futuro professor um modelo para que estes possam se espelhar quando se depararem com as dificuldades na relação com seus estudantes.

Se a Psicologia enquanto ciência se debruça ao entendimento de tudo que compõem o homem, abarcando seus aspectos cognitivos, comportamentais, emocionais, fisiológicos, psíquicos e sociais, mais do que transmitir tais ensinamentos aos futuros professores, é recomendável que o docente responsável por tecer esse diálogo entre a Psicologia e a Educação se relacione com seus estudantes no ensino superior considerando todas essas esferas que os compõe, contribuindo com a vivência de uma relação professor-aluno que transcenda o foco apenas nos aspectos cognitivos e curriculares, como geralmente tem ocorrido.

À guisa de conclusão vale ressaltar que as reflexões aqui apresentadas são de caráter inicial e estão sendo investigadas com mais afinco, na tentativa de esboçar considerações

assertivas que venham a contribuir na efetivação das contribuições da disciplina Psicologia da Educação na formação inicial dos professores.

Referências

ALMEIDA, P. C. A.; AZZI, R. G.; MERCURI, E. N. G. S.; PEREIRA, M. A. L. Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.). *Anais da 26.ª Reunião da ANPED*, Caxambu, p. 01-17, 2003.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, R. G.; IANFALDONI, M. H. T. A. *Psicologia e Educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Parecer nº 009, de 8 de maio de 2001.

BERGAMO, R. B.; ROMANIWSKI, J. P. Concepções de professores sobre a disciplina de Psicologia da educação na formação docente. *UNIrevista*. V.1, n.2, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BZUNECK, J. A. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. *Psicologia Escolar e Educacional*. V. 3, n.1, Campinas, 1999.

CHIZZOOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

COLL, C. Concepções e tendências atuais em psicologia da educação. In: COOL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GATTI, B. A. Tendências da pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino. In: TIBALI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Orgs.). *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GUEDES, N. C. *A construção dos conceitos de formação profissional e prática pedagógica*. Teresina: EDUFPI, 2002.

LIBÂNIO, J. C. Psicologia Educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, s. T. M.; CODO, W. (Orgs.). *Psicologia Social – o homem em movimento*. 11. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

LUCION, C. S. e FROTA, P. R. O. Psicologia da educação: contribuições para a formação docente em ciências naturais. *Vydia*, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 31-42, 2009.

MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C. A. L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. *Caderno Cedes*. n 28. Papyrus, 1992.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PATTO, M. H. S. *Introdução à Psicologia Escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PEREIRA, M; ALMEIDA, P & AZZI, R. A dimensão teórico-prática da Psicologia Educacional na formação de professores: a metodologia da problematização como desencadeadora da articulação entre teoria e prática. In: AZZI, R & SADALLA, A M., (Orgs.). *Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XX, n. 68, p.109 -125, dez. 1999.

PEREIRA, J. E. D. O ovo e a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-54. jan/abr. 2011.

PLACCO, V. Psicologia da Educação e prática docente: relações pessoais e pedagógicas em sala de aula?. In: TIBALLI, E. & CHAVES, S. (Orgs.). *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RAPOSO, B. T. R.; MACIEL, D. M. M. A. A psicologia e a formação de professores: ação e reflexão a partir da percepção de professores em formação. *Interação em Psicologia*. V. 10, n. 2, 2006.

RECEBIDO EM: 03/03/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 29/06/2016